



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS
ECONÔMICAS
BACHARELADO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS

LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA SOUZA

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS CLUBES DE
FUTEBOL BRASILERIOS NO PERÍODO DA PANDEMIA

Goiânia - GO
2023



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E CIÊNCIAS ECONÔMICAS

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR VERSÕES
ELETRÔNICAS DE TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO DE GRADUAÇÃO NO
REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFG**

Na qualidade de titular dos direitos de autor, autorizo a Universidade Federal de Goiás (UFG) a disponibilizar, gratuitamente, por meio do Repositório Institucional (RI/UFG), regulamentado pela Resolução CEPEC no 1240/2014, sem ressarcimento dos direitos autorais, de acordo com a Lei no 9.610/98, o documento conforme permissões assinaladas abaixo, para fins de leitura, impressão e/ou download, a título de divulgação da produção científica brasileira, a partir desta data.

O conteúdo dos Trabalhos de Conclusão dos Cursos de Graduação disponibilizado no RI/UFG é de responsabilidade exclusiva dos autores. Ao encaminhar(em) o produto final, o(s) autor(a)(es)(as) e o(a) orientador(a) firmam o compromisso de que o trabalho não contém nenhuma violação de quaisquer direitos autorais ou outro direito de terceiros.

1. Identificação do Trabalho de Conclusão de Curso de Graduação (TCCG)

Nome(s) completo(s) do(a)(s) autor(a)(es)(as): LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA SOUZA

Título do trabalho: ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS CLUBES DE FUTEBOLBRASILERIOS NO PERÍODO DA PANDEMIA

2. Informações de acesso ao documento (este campo deve ser preenchido pelo orientador) Concorda com a liberação total do documento [X] SIM [] NÃO¹

[1] Neste caso o documento será embargado por até um ano a partir da data de defesa. Após esse período, a possível disponibilização ocorrerá apenas mediante: a) consulta ao(à)(s) autor(a)(es)(as) e ao(à) orientador(a); b) novo Termo de Ciência e de Autorização (TECA) assinado e inserido no arquivo do TCCG. O documento não será disponibilizado durante o período de embargo.

Casos de embargo:

- Solicitação de registro de patente;
- Submissão de artigo em revista científica;
- Publicação como capítulo de livro.

Obs.: Este termo deve ser assinado no SEI pelo orientador e pelo autor.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Junio Pereira De Moura, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 23/08/2023, às 09:50, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Luis Henrique De Oliveira Souza, Discente**, em 23/08/2023, às 10:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3985922** eo código CRC **D9539EBA**.

Referência: Processo nº 23070.044176/2023-40



LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA SOUZA

ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO DOS CLUBES DE
FUTEBOL BRASILERIOS NO PERÍODO DA PANDEMIA

Trabalho de conclusão de curso apresentado à Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), da Universidade Federal de Goiás (UFG), como requisito para a obtenção de título de Bacharel em Ciências Contábeis.

Orientador: Prof. Me. Paulo Junio Pereira de Moura.

Goiânia - GO

2023

Souza, Luis Henrique de Oliveira

Análise do desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros no período da pandemia [manuscrito] / Luis Henrique de Oliveira Souza. - 2023.

XXVII, 27 f.

Orientador: Prof. Paulo Junio Pereira De Moura.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Goiás, Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas (FACE), Ciências Contábeis, Goiânia, 2023.

Inclui tabelas.

1. Análise . 2. Pandemia. 3. Clubes de Futebol. 4. Desempenho Econômico. I. De Moura, Paulo Junio Pereira , orient. II. Título.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
FACULDADE DE ADMINISTRAÇÃO, CIÊNCIAS CONTÁBEIS E
CIÊNCIAS ECONÔMICAS

ATA DE DEFESA DE TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**ATA DE DEFESA DA MONOGRAFIA/ARTIGO COMO REQUISITO PARA
CUMPRIMENTO DA DISCIPLINA “TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
II” (FAC0259)**

Ao(s) onze dia(s) do mês de Agosto do ano de dois mil e vinte e três iniciou-se a sessão pública de defesa do Trabalho de Conclusão de Curso II (TCC II) intitulado “**ANÁLISE DO DESEMPENHO ECONÔMICO- FINANCEIRO DOS CLUBES DE FUTEBOL BRASILEIROS NO PERÍODO DA PANDEMIA**”, de autoria do discente **LUIS HENRIQUE DE OLIVEIRA SOUZA**, matrícula **201904496** do curso de Ciências Contábeis, da Faculdade de Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas da UFG. Os trabalhos foram instalados pelo (a) presidente da banca **Me Paulo Junio Pereira de Moura (FACE/UFG)** com a participação dos demais membros da Banca Examinadora: **Dr Emerson Santana de Souza (FACE/UFG)** e **Dr Ercílio Zanolla (FACE/UFG)**.

Após exposição de quinze minutos, o (a) discente foi arguido oralmente pelos membros da Banca Examinadora. Nesta arguição a Banca buscou aferir a suficiência de conhecimento e a capacidade de sistematização do tema desenvolvido pelo (a) discente em seu TCC II. Após realização dos comentários de cada um dos professores examinadores, a Banca reuniu-se reservadamente e atribuiu a nota final de **6,0(seis)**, tendo sido o TCC II considerado **aprovado**.

Proclamados os resultados, os trabalhos foram encerrados e, para constar, lavrou-se a presente ata que segue assinada pelos membros da Banca Examinadora.



Documento assinado eletronicamente por **Paulo Junio Pereira De Moura, Professor do Magistério Superior-Substituto**, em 23/08/2023, às 09:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Ercilio Zanolla, Professor do Magistério Superior**, em 23/08/2023, às 14:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº](#)

[10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



Documento assinado eletronicamente por **Emerson Santana De Souza**,

Professor do Magistério Superior, em 24/08/2023, às 09:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no § 3º do art. 4º do [Decreto nº 10.543, de 13 de novembro de 2020](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site https://sei.ufg.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **3985838** e o código CRC **752BE5EA**.

Referência:	Processo	nº	23070.044173/2023-14
	SEI nº 3985838		

https://sei.ufg.br/sei/controlador.php?acao=documento_imprimir_web&acao_origem=arvore_visualizar&id_documento=4321234&infra_sistema=1... 1/1

DEDICATÓRIA

"Dedico este trabalho de conclusão de curso a todas as pessoas que tornaram esta jornada inesquecível e engrandecedora.

Aos meus queridos amigos, que estiveram ao meu lado desde o início e compartilharam risadas, desafios e momentos de cumplicidade. Cada conversa e apoio mútuo foram essenciais para chegarmos até aqui juntos.

À atlética, que além de ser uma equipe esportiva, se tornou uma segunda família. Agradeço por todas as experiências, amizades e aprendizados proporcionados, que contribuíram para moldar a minha visão do que é trabalho em equipe e dedicação.

À Universidade Federal de Goiás, por proporcionar um ambiente de aprendizado enriquecedor e por me permitir explorar meu potencial acadêmico. Cada aula, cada palestra e cada desafio foram peças fundamentais nesta conquista.

Aos meus professores, cuja paixão pelo ensino e dedicação ao compartilhar conhecimento foram inspiradoras. Seus conselhos e orientações foram como faróis que guiaram meus passos ao longo deste percurso.

À minha amada namorada, que esteve ao meu lado com amor e compreensão, mesmo nos momentos de maior pressão. Sua presença constante foi meu porto seguro, e sua crença em mim me motivou a superar todos os obstáculos.

E, por fim, à minha família, a base sólida em que construí minha jornada. Seu apoio incansável, amor incondicional e fé em meu potencial foram os pilares que me sustentaram. Cada conquista minha é também uma conquista de vocês.

Que este trabalho represente não apenas minha dedicação, mas a soma dos esforços e influências de cada um de vocês. Muito obrigado por fazerem parte dessa realização."

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, gostaria de expressar minha profunda gratidão ao meu orientador, Paulo Junio Pereira de Moura, pela orientação, apoio e sabedoria ao longo deste percurso acadêmico. Sua orientação foi fundamental para a realização deste trabalho e para o meu crescimento como pesquisador.

À minha família, que sempre esteve ao meu lado, dedico um agradecimento especial. Meus avós, Rita e Jorge, por serem fontes de amor, sabedoria e apoio incondicional. Meus pais, Claudia e Jorge Luiz, pelo constante incentivo, sacrifícios e confiança em minha jornada educacional. Minhas irmãs, Alice e Luisa Gabrielly, por tanto carinho e amor ao longo desses anos.

À minha querida namorada, Laura Bianca, pela paciência, compreensão e incentivo incansáveis ao longo dessa jornada. Sua presença foi a luz que me guiou nos momentos mais desafiadores. Não poderia deixar de mencionar minhas tias, Joelma e Renata, que sempre estiveram presentes, oferecendo apoio emocional e palavras encorajadoras que me impulsionaram a continuar buscando meus objetivos.

Agradeço também aos meus amigos e colegas de curso, cujas discussões enriquecedoras e troca de conhecimento contribuíram significativamente para o desenvolvimento deste trabalho.

Por fim, expresso minha gratidão a todos aqueles que, de alguma forma, contribuíram para minha formação acadêmica e para a conclusão deste trabalho de conclusão de curso.

Muito obrigado a todos!

RESUMO

O futebol enquanto mercado movimenta bilhões de reais anualmente no Brasil, contribuindo de maneira direta e indireta para a economia brasileira. No entanto, a pandemia da COVID-19 impôs novos desafios a todos os segmentos do país, especialmente para os clubes de futebol, que enfrentaram as suspensões de jogos e o sistema de lockdown. Diante desse contexto, o objetivo desta pesquisa consistiu em analisar os impactos da pandemia no desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros no período de 2019 a 2020. Para tanto, este estudo utilizou-se de uma abordagem mista, combinando elementos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Como principais achados, a análise dos indicadores financeiros e econômicos dos clubes de futebol brasileiros revelaram um cenário desafiador, com dificuldades financeiras recorrentes e decorrentes de uma gestão deficiente e a falta de transparência. A crise financeira decorrente da COVID-19 teve um impacto significativo no desempenho econômico-financeiro desses clubes durante o período analisado, principalmente na estrutura de dívida, rentabilidade e lucratividade dos clubes. Os resultados dessa pesquisa forneceram subsídios importantes para a gestão financeira dos clubes de futebol, permitindo a identificação de estratégias que visem à sustentabilidade econômica dessas instituições em tempos de crise. Isso contribuirá para a retomada e continuidade das atividades esportivas, além de fortalecer a governança e transparência no setor.

Palavras-Chave: Análise. Pandemia. Clubes de Futebol. Desempenho Econômico.

ABSTRACT

Football as a market generates billions of reais annually in Brazil, directly and indirectly contributing to the Brazilian economy. However, the COVID-19 pandemic posed new challenges to all sectors of the country, especially to football clubs, which faced game suspensions and lockdown measures. In light of this context, the objective of this research was to analyze the impacts of the pandemic on the economic and financial performance of Brazilian football clubs from 2019 to 2020. To achieve this, a mixed approach combining elements of quantitative and qualitative research was employed. The main findings revealed a challenging scenario through the analysis of financial and economic indicators of Brazilian football clubs, characterized by recurring financial difficulties stemming from poor management and lack of transparency. The financial crisis resulting from COVID-19 had a significant impact on the economic and financial performance of these clubs during the analyzed period, particularly affecting debt structure, profitability, and club's earnings. The results of this research provided valuable insights for the financial management of football clubs, enabling the identification of strategies aimed at ensuring the economic sustainability of these institutions during times of crisis. This will contribute to the resumption and continuity of sports activities while strengthening governance and transparency within the sector.

Keywords: Analysis. Pandemic. Football Clubs. Economic Performance.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Fórmulas dos índices de endividamento	9
Quadro 2 - Fórmulas dos índices de liquidez	10
Quadro 3 - Fórmulas dos índices de rentabilidade	11
Quadro 4 - Descrição dos clubes presentes na amostra	15

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - Indicadores de Liquidez.....	17
Tabela 2 - Indicadores de Endividamento.....	18
Tabela 2 - Indicadores de Rentabilidade.....	20

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	14
1.1	Problema da Pesquisa	15
1.2	Objetivos.....	15
1.3	Justificativa.....	15
2	REFERENCIAL TEÓRICO	16
2.1	Impacto da Covid-19 na indústria do futebol.....	16
2.2	Análise das demonstrações contábeis e indicadores utilizados	17
2.3	Estudos anteriores	21
3	METODOLOGIA	24
3.1	Aspectos metodológicos	24
3.2	Amostra	24
3.3	Instrumento de coleta de dados	25
3.4	Técnica de análise de dados	25
4	ANÁLISE E RESULTADOS	26
4.1	Liquidez	26
4.2	Endividamento	27
4.3	Rentabilidade.....	29
5	CONCLUSÃO	32
	REFERÊNCIAS	34

1 INTRODUÇÃO

Desde o início de 2020, o mundo tem enfrentado uma grave pandemia causada pelo novo coronavírus SARS-CoV-2, responsável pela doença COVID-19. O vírus teve origem na província de Wuhan, na China, em janeiro de 2020, e rapidamente se espalhou para outras regiões da Ásia, Europa e Estados Unidos. No Brasil, o primeiro caso confirmado do SARS-CoV-2 ocorreu em fevereiro do mesmo ano (JARDIM E BUCKERIDGE, 2020).

Devido à alta taxa de transmissão do vírus foram adotadas algumas medidas para conter a propagação do vírus como o isolamento social e a paralisação de serviços não essenciais (AQUINO ET.AL, 2020). Essas restrições impactaram significativamente a economia global, inclusive no Brasil, de acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), o Produto Interno Bruto (PIB) brasileiro registrou uma queda de 4,1% em 2020 em comparação a 2019.

De acordo com o site do Ministério da Economia (2020), os setores mais prejudicados foram: atividades artísticas, criativas e de entretenimento; transporte aéreo; transporte ferroviário e subterrâneo de passageiros; transporte interestadual e intermunicipal de passageiros; transporte coletivo urbano; serviços de hospedagem; serviços de alimentação; fabricação de veículos automotores, trailers e carrocerias; fabricação de calçados e produtos de couro; e comércio de veículos, peças e motocicletas.

A pandemia de COVID-19 trouxe impactos significativos para diversas esferas da sociedade, incluindo o setor esportivo. No Brasil, o futebol, ligado ao setor de atividades artísticas, criativas e de entretenimento, é também, uma paixão nacional e os clubes desempenham um papel importante tanto na esfera esportiva quanto na social e econômica. Com o fechamento de estádios, a suspensão de competições e a queda na receita de patrocínios e transferências de jogadores, os clubes de futebol brasileiros enfrentaram desafios sem precedentes durante esse período.

A Confederação Brasileira de Futebol (CBF) suspendeu os campeonatos por um período e, quando retomados, foi orientado que fossem realizados sem a presença de público nos estádios. Isso resultou em uma queda significativa nas receitas dos clubes de futebol, incluindo bilheteria, direitos de transmissão televisiva, programas de sócios-torcedores e patrocínios.

Segundo dados apresentados pelo Sport Value, as receitas dos clubes brasileiros tiveram uma diminuição de 6,5% em comparação entre os anos de 2019 e 2020, estima-se que as perdas durante o período de suspensão das atividades tenham variado entre R\$ 500 milhões e R\$ 2 bilhões, representando um desafio significativo e aumentando o risco de dificuldades financeiras e até mesmo falência para os clubes. A ausência de jogos e a falta de renda financeira

afetaram diretamente o faturamento dos clubes, colocando muitos em situação financeira delicada.

Portanto, a pandemia de COVID-19 teve um impacto profundo na economia global e afetou negativamente vários setores, incluindo o futebol. Os desafios financeiros enfrentados pelos clubes durante esse período exigem a busca por soluções e estratégias para garantir a sustentabilidade e a continuidade dessas instituições esportivas.

1.1 Problema da Pesquisa

Diante desse contexto de pandemia, as restrições impostas à população e aos eventos, além do cenário financeiro apresentado, surge o problema de pesquisa que consiste em: Como foi o desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros no período da pandemia?

1.2 Objetivos

1.2.1 Objetivo Geral

O objetivo geral desta pesquisa é analisar e compreender o desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros durante o período da pandemia.

1.3 Justificativa

De acordo com a Ernest Yong (2022), a receita total das 25 principais equipes brasileiras, em 2021, foi de R\$ 7,1 bilhões, 35% a mais em comparação ao ano anterior. Nos últimos nove anos, a evolução da receita total real foi de 76%. Ainda de acordo com Falcão (2021), os jogos com portões fechados, devido às restrições da pandemia da COVID-19, resultaram em uma redução de 10% nas receitas dos clubes de futebol brasileiros, somando R\$ 5,5 bilhões, e em um aumento de 15,6% no total dos passivos, chegando a R\$ 14,1 bilhões. Ainda, conforme estudo realizado, o futebol brasileiro movimentava cerca de R\$ 53 bilhões na economia nacional, o que corresponde a cerca de 0,72% do PIB brasileiro (autor não mencionado). Além disso, a cadeia produtiva do futebol gera cerca de 370 mil empregos, tanto diretos quanto indiretos, no país, sendo uma parte importante da composição econômica.

O estudo dos impactos da COVID-19 nos clubes de futebol brasileiros é crucial, pois eles desempenham um papel importante na sociedade, mobilizando torcedores e movimentando recursos financeiros significativos. Essa análise fornece informações valiosas para gestores, investidores e órgãos reguladores, auxiliando no desenvolvimento de estratégias eficientes para enfrentar os desafios da pandemia, garantir a sustentabilidade financeira dos clubes e promover a continuidade das atividades esportivas. Além disso, os clubes têm um papel social relevante, promovendo inclusão, formação de talentos e entretenimento para milhões de pessoas

Este trabalho se diferencia de pesquisas anteriores pela sua abordagem holística e

detalhada. Em contraste com estudos anteriores que se concentraram em análises pontuais ou em um número restrito de clubes, este trabalho busca uma visão abrangente, contemplando diversos indicadores financeiros ao longo de dois anos cruciais para o cenário esportivo nacional relacionado à época da pandemia covid 19. Utilizando fontes de dados atualizadas e metodologias rigorosas de análise, garante-se a confiabilidade e a precisão dos resultados obtidos. Com essa abordagem inovadora, o objetivo é fornecer aos gestores, torcedores e interessados no futebol brasileiro uma compreensão profunda e completa da situação financeira dos clubes na época, contribuindo para a tomada de decisões informadas e sustentáveis no esporte.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 Impacto da Covid-19 na indústria do futebol

O futebol possui uma relevância econômica significativa no Brasil, como destacado por Dantas e Boente (2011) e Da Silva Muniz e Da Silva (2020). No entanto, a pandemia da COVID-19 trouxe desafios sem precedentes para a gestão dos clubes, à medida em que as ações de saúde pública foram implementadas para conter a disseminação do vírus.

O lockdown e outras restrições adotadas em resposta à rápida transmissão do vírus afetaram diretamente o futebol, assim como outros setores da economia (Maske, Raposo e Diehl, 2022). Essas medidas impactaram as fontes de receita dos clubes, como bilheterias, patrocínios, vendas de produtos licenciados e direitos de transmissão. Sem a possibilidade de ter público nos estádios, os clubes enfrentaram uma queda acentuada nas receitas, o que levou a um desequilíbrio financeiro.

Estudos como os de Moura et al. (2020) têm destacado os impactos financeiros do COVID-19 no futebol brasileiro. Além da diminuição das receitas, os clubes também enfrentaram um aumento nas despesas com salários e encargos trabalhistas, resultando em dificuldades adicionais para manter suas finanças em ordem. Muitos clubes tiveram que recorrer a empréstimos e aumentar seu endividamento para sobreviver durante a pandemia.

Além dos impactos diretos nas receitas e despesas dos clubes de futebol, a pandemia de COVID-19 também trouxe desafios adicionais no que diz respeito à gestão de contratos e negociações com jogadores e patrocinadores (Ferreira, 2022). Com as incertezas geradas pela crise sanitária, muitos clubes enfrentaram dificuldades para cumprir com seus compromissos financeiros, incluindo o pagamento de salários e o cumprimento de acordos contratuais.

A paralisação das competições e a redução das receitas impactaram a capacidade dos clubes em manter o mesmo nível de investimento no elenco e em novas contratações. Isso levou a renegociações salariais, empréstimos de jogadores, rescisões contratuais e até mesmo a

diminuição dos investimentos em categorias de base e estrutura de treinamento (Lima, 2023). A falta de recursos financeiros também afetou a capacidade dos clubes de atrair e manter patrocinadores, uma vez que muitas empresas tiveram que reavaliar seus investimentos em marketing e publicidade.

Diante desse cenário desafiador, a gestão dos clubes enfrenta a necessidade de buscar soluções e estratégias para garantir a sustentabilidade econômica dessas instituições esportivas. É fundamental compreender e analisar os impactos da pandemia no desempenho econômico-financeiro dos clubes, a fim de desenvolver planos de recuperação efetivos.

A recuperação do setor esportivo e a preservação dos clubes não são apenas importantes para o futebol, mas também para a economia e a sociedade como um todo. O futebol desempenha um papel importante na geração de empregos diretos e indiretos, no turismo esportivo e na identidade cultural do país. Portanto, é necessário um esforço conjunto dos gestores, entidades esportivas e autoridades para superar os desafios e garantir a continuidade do futebol brasileiro.

De acordo com Moura *et al.* (2020), a rápida transmissão do vírus foi fator fundamental para o surgimento de medidas de saúde pública, sendo o isolamento social a principal delas, e que afetou diversos setores da economia, incluindo o esporte. Ainda, segundo El Khatib (2020), todas as grandes ligas de futebol no Brasil foram suspensas devido ao surto do vírus, bem como toda a indústria do esporte. A retomada das atividades só foi possível após a instituição de protocolos de saúde obrigatórios, incluindo testes para o vírus, uso obrigatório de máscaras e a ausência do público.

Há indícios de que a pandemia da COVID-19 foi um fator que influenciou na vida financeira dos clubes de futebol, porém, apenas agravou aspectos de uma crise que já poderia acontecer independentemente desta situação sanitária. Isso se deve ao histórico de desequilíbrio financeiro de alguns clubes, que já sofriam com dívidas, déficits acumulados, más gestões, entre outros fatores determinantes destes quadros.

A teoria de que os clubes de futebol apresentaram alguma "melhora" financeira durante a pandemia do COVID-19 não foi resultado de medidas emergenciais, mas sim de planos de médio e longo prazo já em andamento. É importante analisar os impactos financeiros da pandemia para apoiar métodos de gestão eficazes, especialmente durante momentos de crise.

2.2 Análise das demonstrações contábeis e indicadores utilizados

De acordo com Iudícibus (2017), a avaliação dos balanços é fundamental para o sucesso financeiro das organizações, já que permite verificar se a empresa é capaz de cumprir seus compromissos. Além disso, segundo Silva (2017), a avaliação econômica avalia a competência

da produção de lucros pela organização, com base nos recursos investidos em seu patrimônio e levando em conta os riscos envolvidos. Já a análise financeira verifica a situação de fluidez e solvência da organização, a fim de avaliar sua capacidade de cumprimento de seus compromissos e os riscos associados.

A referência teórica desta pesquisa é combinada com os índices de endividamento, liquidez e rentabilidade das Demonstrações Contábeis dos Clubes do G-12 durante o período de 2019-2020.

De acordo com Praia, Oliveira, e Cavalcante (2021), existem diferentes demonstrações contábeis:

- **Balanco Patrimonial:** posição financeira da empresa em um determinado momento, mostrando os ativos (bens e direitos), passivos (obrigações e dívidas) e o patrimônio líquido.
- **Demonstração de Resultado do Exercício (DRE):** Mostra a receita, custos, despesas e lucro líquido ou prejuízo da empresa em um determinado período.

2.2.1 Endividamento

Segundo Marion (2012) e Ribeiro (2018), tem sido notável o recurso das empresas ao capital de terceiros (Empréstimos bancários, debêntures, financiamentos, fornecedores e empréstimos de acionistas ou sócios) para se manter, resultando em um aumento no endividamento. O indicador de endividamento é empregado para medir o montante do capital da empresa pertencente a terceiros. Se uma empresa apresenta uma alta concentração de passivos, pode enfrentar dificuldades futuras, tendo que vender seus ativos para cobrir suas dívidas e assim enfrentar juros elevados e despesas financeiras.

Quadro 1 – Fórmulas dos índices de endividamento

INDICADORES	FÓRMULAS
Endividamento Geral	$\frac{\text{Capital de terceiros}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Composição do Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo não Circulante}} \times 100$
Participação do Capital de Terceiros	$\frac{\text{Pass. Circulante} + \text{Ex. a Longo prazo}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$

Fonte: Assaf Neto (2020), Marion (2012) e Ribeiro (2018).

Segundo Fernandes (2020), existem outros tipos de endividamentos:

- **Razão dívida/patrimônio líquido (D/P):** Calcula-se dividindo o total da dívida

pelo patrimônio líquido da empresa. Essa métrica mostra quanto da empresa é financiado por dívidas em relação ao patrimônio líquido dos acionistas.

- Razão dívida/ativos totais (D/A): Calcula-se dividindo o total da dívida pelo total dos ativos da empresa. Essa métrica indica a proporção dos ativos totais financiados por dívidas.
- Razão dívida/capital total (D/C): Calcula-se dividindo o total da dívida pelo total do capital (dívida + patrimônio líquido). Essa métrica fornece uma visão geral da estrutura de capital da empresa.
- Cobertura de juros (ou razão de cobertura de juros): Calcula-se dividindo o lucro antes dos juros e impostos (EBIT) pelos pagamentos de juros. (“Passivos não correntes: Definição, exemplos e rácios”) Essa métrica mede a capacidade de uma empresa de pagar seus juros com base em seus ganhos operacionais.

2.2.2 Liquidez

De acordo com D'Ávila (2014), os índices de liquidez são amplamente utilizados para avaliar a capacidade de pagamento das empresas. O Índice de Liquidez Geral indica a habilidade da empresa em quitar suas obrigações e realizar seus direitos, enquanto o Índice de Liquidez Corrente mede a capacidade de pagamento das obrigações de curto prazo e é amplamente utilizado para avaliar a saúde financeira da empresa (Tavares, 2005), representando, também, o montante imediatamente disponível para quitar dívidas de curto prazo, permitindo à empresa saber se estará livre de insolvência e capaz de cumprir seus compromissos imediatos.

Quadro 2 – Fórmulas dos índices de liquidez

INDICADORES	FÓRMULAS
Liquidez Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Real. a longo prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Não Circulante}} \times 100$
Liquidez Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$
Liquidez Imediata	$\frac{\text{Disponibilidade}}{\text{Passivo Circulante}} \times 100$

Fonte: Iudícibus (2017)

De acordo com Chiachio e Martinez (2019), a presença de uma sólida liquidez reveste-se de significativa importância, tanto para empresas quanto para indivíduos, pois possibilita o

estabelecimento de uma preparação adequada para fazer frente a despesas imprevistas, aproveitar oportunidades de investimento e honrar os compromissos financeiros assumidos. Por outro lado, Demello (2015), afirma que a ausência de liquidez pode acarretar sérias dificuldades financeiras, obstáculos na obtenção de crédito e, em casos extremos, até mesmo resultar em insolvência e falência.

2.2.3 Rentabilidade

De acordo com Martins, Diniz e Miranda (2019), a rentabilidade é o pilar da empresa, já que sua falta pode pôr em perigo a sobrevivência da organização. A rentabilidade é medida por índices que estabelecem a relação entre o lucro, faturamento, ativo e patrimônio líquido da empresa. Esses índices visam apontar o retorno econômico do investimento feito na empresa. Além disso, analisar apenas o lucro líquido não é suficiente para avaliar a viabilidade do negócio, pois não reflete se o resultado foi proporcional ao capital investido.

Quadro 3 – Fórmulas dos índices de rentabilidade

INDICADORES	FÓRMULAS
Giro do ativo	$\frac{\text{Receita Líquida Anual}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
ROE	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido}} \times 100$
ROA	$\frac{\text{Lucro Operacional}}{\text{Ativo Total}} \times 100$
Margem líquida	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$
Margem Operacional	$\frac{\text{Lucro operacional}}{\text{Receita Líquida}} \times 100$

Fonte: Assaf Neto (2020)

A rentabilidade desempenha um papel fundamental na avaliação de investimentos, uma vez que mensura a eficiência com que uma empresa emprega seus recursos para gerar retornos financeiros (SILVA, 2015). No entanto é imprescindível ressaltar que a análise da rentabilidade deve ser realizada em conjunto com outros fatores relevantes, como os riscos associados, o potencial de crescimento sustentável e o contexto específico da indústria em que a empresa atua. Somente assim é possível obter uma visão abrangente e precisa do desempenho financeiro de uma empresa.

2.3 Estudos anteriores

A análise econômico-financeira dos clubes de futebol brasileiros é um tema de grande importância para a compreensão do setor esportivo no país. Diversos estudos têm sido realizados com o objetivo de avaliar o desempenho dos clubes em diferentes períodos e contextos, buscando identificar tendências, desafios e boas práticas.

O estudo anterior realizado por Faria et al. (2022) investigou-se o impacto da pandemia de Covid-19 nas demonstrações financeiras dos principais clubes de futebol do Rio de Janeiro. A amostra foi composta pelos dois times locais que permaneceram na elite do futebol brasileiro durante o período de 2019 a 2020: o Clube de Regatas do Flamengo e o Fluminense Football Club. Foram utilizados os demonstrativos contábeis publicados anualmente pelos clubes para os anos de referência, ou seja, o ano pré-pandemia de 2019 e o ano de pandemia de 2020. Os indicadores financeiros analisados incluíram o índice de endividamento dos clubes como uma métrica relevante para avaliar a dificuldade de capitalização durante o período afetado pela pandemia. Os resultados do estudo apontaram que os clubes enfrentaram um desafio significativo em relação ao endividamento, devido à redução de receitas causada pelo impacto da pandemia em suas atividades principais.

Mediante o estudo de Benin, Diehl e Markezan (2019), foi identificada a apresentação espontânea de indicadores não financeiros por clubes de futebol no Brasil. Uma pesquisa descritiva, com enfoque quantitativo, foi realizada utilizando uma amostra de 25 clubes que participaram da Série A do campeonato brasileiro pelo menos uma vez entre 2012 a 2014. A coleta de dados foi feita através da análise de demonstrações financeiras disponibilizadas nos sites dos clubes e das federações. As variáveis consideradas incluem processos, produtos, clientes, pessoas, sociedade, ambientais, patrimoniais e imagem. Já neste estudo conclui-se que o nível de divulgação dos indicadores financeiros está positivamente relacionado com o tamanho dos clubes e contribui para a rentabilidade atual e futura.

No estudo intitulado "A gestão de clubes brasileiros de futebol durante a pandemia de Covid-19", a finalidade era descobrir os métodos utilizados pelos times de futebol brasileiros na busca de estabilidade financeira durante a crise causada pela pandemia de Covid-19. Para isso, uma análise documental, com enfoque descritivo e abordagem quantitativa, foi realizada nos relatórios financeiros e dados relacionados às ações tomadas pelos clubes. De acordo com os resultados mais relevantes apresentados no estudo, as medidas implementadas pelos clubes foram predominantemente de caráter de emergência e incluem principalmente a redução de despesas e a manutenção e atração de sócios. Estes achados reforçam a importância da gestão financeira para garantir a sustentabilidade dos clubes, preparando-os inclusive para possíveis

futuros eventos adversos como a pandemia de Covid-19, bem como apresentam implicações significativas para a gestão dos clubes de futebol, enfatizando a necessidade de uma abordagem proativa e eficiente em termos financeiros. A pandemia de Covid-19 destacou a importância da preparação e do planejamento financeiro adequado para enfrentar eventos adversos imprevistos. A adoção de medidas financeiras sólidas e estratégias de gestão de risco pode ajudar os clubes a se prepararem melhor para possíveis futuros desafios e garantir sua sustentabilidade a longo prazo.

O estudo de Santos (2021) investigou a ligação entre o desempenho financeiro e esportivo, por meio de uma pesquisa descritiva e documental, analisando as demonstrações financeiras de 20 clubes de futebol de 2016 a 2020, baseados em suas colocações no ranking da CBF (Confederação Brasileira de Futebol). Para avaliação, foram usados os indicadores financeiros de rentabilidade, liquidez, estrutura patrimonial e alavancagem. A relação entre estes indicadores e os resultados esportivos dos clubes da amostra foi avaliada pelo coeficiente de Spearman, resultando na conclusão de que, dos indicadores financeiros, apenas o EBITDA teve uma correlação significativa positiva com o desempenho financeiro. Tais fatores destacam a importância da eficiência econômica na gestão dos clubes de futebol, indicando que a maximização das receitas e a otimização dos recursos financeiros desempenham um papel crucial para o sucesso econômico dessas organizações. Por meio da aplicação de métodos analíticos, como o levantamento de dados, é possível obter insights valiosos para aprimorar a eficiência econômica dos clubes e promover uma gestão mais eficaz de seus recursos financeiros.

O objetivo era verificar a correlação entre a solvência e a estrutura de capital dos clubes de futebol brasileiros antes da pandemia. O estudo apresentou uma abordagem quantitativa e descritiva, e os resultados apontaram para uma relação entre a estrutura de capital e insolvência, sendo que clubes com maiores índices de insolvência tendem a ter uma estrutura de capital mais frágil e dificuldades em manter suas atividades durante a pandemia.

Segundo Marotz, Marquezan e Diehl (2020), a pesquisa quantitativa analisou as relações entre o investimento nas equipes e os desempenhos financeiro e esportivo de clubes brasileiros de futebol, pré e pós-adesão ao PROFUT. Dados das demonstrações financeiras dos clubes, foram coletados com uma amostra de 2011 a 2019, e as variáveis utilizadas foram INTANG, EFICÁCIA, RANKING, GIRO, RECPD, ENDIV, ROA, PROFUT e TAM. A pesquisa apontou que há uma relação quase ausente entre o desempenho esportivo e financeiro, e o interesse no sucesso em campo não está alinhado com o aumento da saúde financeira do clube .

Ainda, segundo o estudo "Análise dos índices de desempenho econômico-financeiro dos

clubes de futebol do campeonato brasileiro de 2014 a 2018: antes e após o Profut" (Santana, Oliveira, Santos e Dihl, 2019), a evolução do desempenho financeiro dos clubes de futebol da Série A do Campeonato Brasileiro entre 2014 e 2018 foi examinada. A pesquisa adotou uma abordagem descritiva e documental, utilizando uma amostra intencional de 16 clubes que apresentavam acesso e padronização de seus Balanços Patrimoniais e Demonstrações de Resultado de Exercício. Os resultados indicam que houve uma diminuição na estrutura de capital obtida de terceiros e uma melhoria nos índices de liquidez, especialmente entre 2015 e 2016, após a publicação do Profut. No entanto, a pesquisa não consegue afirmar que essa melhoria seja devido à adesão ao Profut, uma vez que os clubes avaliados mantiveram níveis elevados de dívidas, tanto a curto quanto a longo prazo.

Perante os autores, Gelingier e Hahn (2020), a finalidade do estudo "Análises Econômico-Financeiras das Demonstrações Contábeis dos Clubes da Série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018 e 2019" é avaliar a saúde financeira e econômica dos clubes de futebol da Série A do Campeonato Brasileiro de 2018 e 2019, através de indicadores. Os resultados apontam que a maioria dos clubes tem uma situação financeira preocupante e seus indicadores financeiros são inferiores ao esperado, sendo que a maioria do público e dos torcedores não está ciente disso. Além disso, verificou-se que as demonstrações contábeis são publicadas de acordo com as normas e os relatórios de auditoria apresentam poucas ressalvas ou questões a serem revisadas, com poucos comentários. Os resultados desse estudo ressaltam a necessidade de um maior monitoramento e controle financeiro nos clubes de futebol, bem como a importância da divulgação transparente das informações financeiras para os diversos públicos envolvidos.

A análise econômico-financeira dessas instituições é essencial para a tomada de decisões estratégicas, a identificação de áreas de melhoria e a busca por soluções que possam contribuir para a sustentabilidade e o sucesso financeiro dos clubes de futebol no cenário esportivo brasileiro.

3 METODOLOGIA

3.1 Aspectos metodológicos

De acordo com Gil (2010), pesquisas descritivas têm como objetivo identificar as frequências, distribuições e características de uma população ou fenômeno, sem se preocupar com as causas deste. A pesquisa em questão é caracterizada como descritiva, já que tem como objetivo descrever os impactos da Covid-19 nos clubes de futebol.

Nesta pesquisa utilizou-se uma abordagem mista, combinando elementos de pesquisa quantitativa e qualitativa. Foram realizadas análises empíricas de dados financeiros dos clubes de futebol brasileiros, além de uma revisão da literatura especializada sobre o tema, para apresentação uma visão abrangente do desempenho econômico-financeiro durante o período da pandemia.

3.2 Amostra

Neste estudo foram utilizados os dados financeiros do “Grupo do G-12” do futebol brasileiro, grupo de 12 clubes de futebol masculino considerados, no imaginário popular, os mais importantes do país por relevância, torcida, quantidade de títulos e participações no campeonato de futebol brasileiro, segundo Rocha (2021). Assim, compõem a amostra os seguintes clubes, conforme quadro 4.

Quadro 4 – Descrição dos clubes presentes na amostra

CLUBES DO “G-12” DO FUTEBOL BRASILEIRO
Clube Atlético Mineiro
Botafogo de Futebol e Regatas
Sport Club Corinthians Paulista
Cruzeiro Esporte Clube
Clube de Regatas do Flamengo
Fluminense Football Club
Grêmio Foot-Ball Porto Alegre
Sport Club Internacional
Sociedade Esportiva Palmeiras
Santos Futebol Clube
São Paulo Futebol Clube
Club de Regatas Vasco da Gama

Fonte: Rocha (2021)

3.3 Instrumento de coleta de dados

Como instrumentos de coleta de dados, foram utilizadas as demonstrações contábeis publicadas pelos clubes em seus sites oficiais e também o levantamento financeiro demonstrativo EY. São utilizados indicadores financeiros para avaliar a saúde financeira dos clubes e identificar possíveis impactos da pandemia nas suas finanças abrangendo os anos de 2019 e 2020.

O estudo foi baseado em uma revisão abrangente da literatura existente sobre análise econômico-financeira de clubes de futebol, indicadores financeiros relevantes e estudos relacionados ao impacto da pandemia no setor esportivo.

Os dados financeiros dos clubes de futebol brasileiros foram coletados a partir de relatórios financeiros, balanços patrimoniais, demonstrações de resultados e outras fontes disponíveis publicamente, como sites oficiais dos clubes e relatórios de entidades esportivas. Além disso, foram utilizadas informações de pesquisas acadêmicas, artigos científicos e livros relevantes para embasar a revisão da literatura.

3.4 Técnica de análise de dados

A pesquisa será baseada na análise documental dos dados, incluindo demonstrações divulgadas pelos clubes. De acordo com Gil (2008), a pesquisa documental envolve a pesquisa de materiais que ainda não foram analisados ou que podem ser reinterpretados em relação aos objetivos da pesquisa. Além disso, Martins e Theophilo (2009) argumentam que a etapa documental pode complementar a pesquisa, coletando dados de outras fontes para aumentar a confiabilidade dos dados.

Dessa forma, a pesquisa combinou esta análise, incluindo demonstrações contábeis divulgadas pelos clubes, com a aplicação dos cálculos dos indicadores através do Microsoft Excel, em comparatividade entre os anos da amostra. Foram selecionados indicadores financeiros relevantes para a análise econômico-financeira dos clubes de futebol da amostra no período de 2019 e 2020, em função da pandemia da COVID-19.

Os dados analisados incluíram os indicadores de endividamento, liquidez e rentabilidade. Foram analisadas as variações, identificando possíveis tendências e padrões através de uma análise descritiva e comparativa entre os clubes selecionados.

4 ANÁLISE E RESULTADOS

4.1 Liquidez

A liquidez é fundamental para a saúde financeira dos clubes de futebol, pois indica a capacidade de honrar obrigações financeiras imediatas e de curto prazo. As flutuações nos indicadores de liquidez podem refletir desafios na gestão financeira das agremiações. Na tabela abaixo, foram examinados os indicadores de liquidez, focando nas variações percentuais entre 2019 e 2020.

Tabela 1 – Indicadores de liquidez

Clube	Corrente	Imediata	Geral
Clube Atlético Mineiro	130%	14%	-109%
Botafogo de Futebol e Regatas	-23%	-23%	0%
Sport Club Corinthians Paulista	-86%	41%	-8%
Cruzeiro Esporte Clube	20%	67%	-29%
Clube de Regatas do Flamengo	-38%	-33%	-13%
Fluminense Football Club	123%	138%	-109%
Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense	-20%	-26%	11%
Sport Club Internacional	-13%	-16%	-19%
Sociedade Esportiva Palmeiras	-14%	-9%	-21%
Santos Futebol Clube	-41%	-37%	-21%
São Paulo Futebol Clube	-19%	-14%	-14%
Club de Regatas Vasco da Gama	-18%	30%	68%

Fonte: Adaptado pelo Próprio autor

A análise dos indicadores de liquidez nos clubes de futebol brasileiros entre os anos de 2019 e 2020 revela um cenário complexo e desafiador em relação à capacidade dessas agremiações em cumprir suas obrigações financeiras de curto prazo. Diversos clubes enfrentaram flutuações significativas em seus indicadores de liquidez, refletindo tanto fatores internos como impactos externos, notadamente a pandemia de COVID-19.

Entre os clubes analisados, destacam-se aqueles que apresentaram as maiores variações negativas nos indicadores de liquidez, evidenciando desafios mais prementes em relação à gestão financeira. O Clube Atlético Mineiro, por exemplo, registrou uma variação de -109% no indicador "Geral" de liquidez. Essa expressiva variação pode ser atribuída a uma combinação de fatores, incluindo possível diminuição das receitas, aumento de despesas e gestão inadequada dos recursos financeiros.

O Fluminense Football Club também se destacou com variações negativas de -109%

nos indicadores "Geral" e "Imediata" de liquidez. Essas quedas substanciais podem ser resultado da interrupção de atividades, diminuição das receitas de bilheteria e patrocínios, além de incertezas econômicas em geral.

O Santos Futebol Clube enfrentou um cenário desafiador, com variações negativas de -41% no indicador "Corrente" e -37% no indicador "Geral" de liquidez. A situação pode ser atribuída à redução das receitas operacionais e ao aumento das despesas, bem como a fatores específicos do clube.

O Sport Club Internacional e a Sociedade Esportiva Palmeiras apresentaram variações negativas nos indicadores "Geral" e "Imediata" de liquidez, sinalizando dificuldades em suas capacidades de pagamento imediato e de curto prazo. Essas variações podem ser resultado de problemas na gestão financeira, variações nas fontes de receita e adaptação às restrições impostas pela pandemia.

A suspensão de jogos, a redução de receitas de bilheteria, patrocínios e outras fontes, bem como a incerteza econômica em geral, contribuíram para o desafio enfrentado pelas agremiações. Além disso, é importante reconhecer que as variações negativas nos indicadores de liquidez também podem ser influenciadas por fatores internos, como gestão financeira ineficiente e despesas descontroladas.

4.2 Endividamento

A análise dos indicadores de endividamento nos clubes de futebol brasileiros entre os anos de 2019 e 2020 oferece insights relevantes sobre a saúde financeira dessas agremiações. O contexto do endividamento é um aspecto crucial para avaliar a capacidade dos clubes em gerenciar suas obrigações financeiras, destacando-se os níveis de endividamento, a participação de capital de terceiros e a composição do endividamento. A tabela abaixo, apresenta as principais observações em relação a esses indicadores de endividamento, contemplando suas variações no período analisado e as possíveis implicações.

Tabela 2 – Indicadores de endividamento

(continua)

Clube	Participação Capital de		Composição do endividamento
	Geral	terceiros	
Clube Atlético Mineiro	-80%	-192%	-94%
Botafogo de Futebol e Regatas	-72%	-113%	5%

Tabela 2 – Indicadores de endividamento

(conclusão)

Clube	Participação Capital de		Composição do endividamento
	Geral	terceiros	
Sport Club Corinthians Paulista	-41%	-100%	-2%
Cruzeiro Esporte Clube	-55%	-105%	-52%
Clube de Regatas do Flamengo	18%	-94%	29%
Fluminense Football Club	-99%	-104%	-112%
Grêmio Foot-Ball Porto Alegre	-28%	-109%	51%
Sport Club Internacional	93%	-92%	-17%
Sociedade Esportiva Palmeiras	-1%	-97%	22%
Santos Futebol Clube	-87%	-108%	33%
São Paulo Futebol Clube	-22%	-102%	14%
Club de Regatas Vasco da Gama	-99%	-106%	8%

Fonte: Adaptado pelo Próprio autor

Dentre os clubes analisados, aqueles que apresentaram as maiores variações nos indicadores de endividamento merecem atenção especial. O Clube Atlético Mineiro, por exemplo, registrou uma queda de -80% no indicador "Geral" de endividamento. Essa redução acentuada pode sugerir esforços para reduzir o endividamento total, possivelmente por meio de renegociações de dívidas ou ajustes em sua gestão financeira.

O Botafogo de Futebol e Regatas também enfrentou uma variação negativa significativa de -72% no indicador "Geral" de endividamento. Essa queda pode refletir medidas tomadas pelo clube para conter o crescimento do endividamento, buscando maior estabilidade financeira.

Em contraste, o Clube de Regatas do Flamengo apresentou um aumento de 18% no indicador "Geral" de endividamento. Esse aumento pode ser atribuído a investimentos em

infraestrutura, aquisições de jogadores ou outros projetos que requerem financiamento adicional.

O Fluminense Football Club registrou uma variação negativa de -99% no indicador "Geral" de endividamento, indicando uma possível redução significativa em suas dívidas totais. Isso pode ser resultado de esforços para reestruturar suas obrigações financeiras ou reduzir despesas.

Observa-se também a variação negativa de -87% no indicador "Geral" de endividamento do Santos Futebol Clube. Essa queda acentuada pode estar associada a estratégias para conter o crescimento do endividamento, buscando uma posição financeira mais sólida.

O São Paulo Futebol Clube, por sua vez, registrou variação negativa de -22% no indicador "Geral" de endividamento. Essa redução pode ser resultado de ações para gerenciar suas dívidas de maneira mais eficaz.

A redução do endividamento total e a contenção do crescimento do endividamento são estratégias adotadas por vários clubes para garantir maior estabilidade financeira. Por outro lado, o aumento do endividamento pode estar associado a investimentos e iniciativas de expansão. A análise desses indicadores fornece informações valiosas para a gestão financeira dos clubes, auxiliando na tomada de decisões relacionadas à captação e administração de recursos financeiros.

4.3 Rentabilidade

A análise dos indicadores de rentabilidade nos clubes de futebol brasileiros entre os anos de 2019 e 2020 oferece insights relevantes sobre a eficiência na geração de lucros e a utilização de ativos financeiros. Os indicadores de rentabilidade, incluindo ROA (Retorno sobre Ativos), ROE (Retorno sobre Patrimônio Líquido), Giro do Ativo, Margem Operacional e Margem Líquida, fornecem uma visão abrangente sobre a capacidade dos clubes de maximizar seus recursos financeiros. Na tabela abaixo, destacam-se as observações mais relevantes em relação a esses indicadores, contendo as variações dos indicadores entre os anos de 2019 e 2020 e as possíveis implicações.

Tabela 3 - Indicadores de Rentabilidade

(continua)

Clube	ROA	ROE	Giro do Ativo	Margem Operacional	Margem Líquida
Clube Atlético Mineiro	-9%	-201%	241%	-100%	-100%

Tabela 3 - Indicadores de Rentabilidade

(conclusão)

Clube	ROA	ROE	Giro do Ativo	Margem Operacional	Margem Líquida
Botafogo de Futebol e Regatas	52%	433%	-54%	218%	78%
Sport Club Corinthians Paulista	6%	-95%	66%	-77%	-36%
Cruzeiro Esporte Clube	57%	-290%	-50%	-236%	213%
Clube de Regatas do Flamengo	77%	1070%	-35%	-367%	175%
Fluminense Football Club	57%	-199%	241%	-100%	-100%
Grêmio Foot-Ball Porto Alegre	-118%	-128%	-93%	756%	-351%
Sport Club Internacional	75%	139%	-29%	45%	146%
Sociedade Esportiva Palmeiras	-105%	497%	148%	-71%	-160%
Santos Futebol Clube	-64%	-468%	-37%	75%	-95%
São Paulo Futebol Clube	78%	-60%	18%	-9%	51%
Club de Regatas Vasco da Gama	-70%	134%	-89%	80%	167%

Fonte: Adaptado pelo Próprio autor

O Clube Atlético Mineiro apresentou indicadores de rentabilidade negativos em vários aspectos, como o ROA de -9% e o ROE de -201%. Isso sugere que o clube teve dificuldades em gerar lucros suficientes em relação aos seus ativos e ao patrimônio líquido. O Giro do Ativo de 241% indica que o clube foi eficiente em utilizar seus ativos para gerar receitas, embora as margens operacional e líquida de -100% reflitam dificuldades em manter a operação lucrativa.

O Botafogo de Futebol e Regatas se destacou com um ROE de 433%, indicando uma eficiente geração de lucro em relação ao patrimônio líquido. Porém, o Giro do Ativo de -54% sugere que o clube teve dificuldades em utilizar seus ativos de forma eficiente para gerar receitas.

O Cruzeiro Esporte Clube apresentou um ROA de 57%, indicando um retorno favorável

em relação aos ativos. No entanto, o ROE de -290% sugere um desempenho financeiro desafiador, possivelmente relacionado a despesas operacionais elevadas em relação ao patrimônio líquido.

O Clube de Regatas do Flamengo apresentou indicadores de rentabilidade robustos, com um ROE de 1070% indicando uma eficiente geração de lucro em relação ao patrimônio líquido. No entanto, o ROA de 77% sugere que o retorno em relação aos ativos pode ter sido influenciado por dívidas substanciais.

O Grêmio Foot-Ball Porto Alegrense enfrentou um desafio significativo em relação à rentabilidade, com ROE e ROA de -128% e -118%, respectivamente. Esses indicadores negativos podem sugerir dificuldades em gerar lucros em relação ao patrimônio líquido e aos ativos.

O Sport Club Internacional apresentou indicadores positivos de rentabilidade, incluindo um ROE de 139% e uma Margem Operacional de 45%, indicando eficiência na operação e na geração de lucros.

A Sociedade Esportiva Palmeiras, por outro lado, registrou indicadores de rentabilidade negativos, incluindo ROA e Margem Operacional de -105% e -71%, respectivamente. Esses indicadores podem refletir desafios em manter uma operação lucrativa.

A análise detalhada desses indicadores fornece informações fundamentais para a administração das agremiações esportivas, permitindo a formulação de estratégias financeiras eficazes e aprimorando a alocação de recursos para garantir a sustentabilidade financeira em longo prazo.

5 CONCLUSÃO

Este estudo explorou os indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade em diversos clubes de futebol brasileiros durante o período de 2019 a 2020. A análise detalhada desses indicadores proporcionou um panorama abrangente da saúde financeira das agremiações esportivas e revelou insights relevantes sobre suas capacidades de gestão e adaptação às oscilações econômicas.

Os indicadores de liquidez refletiram os desafios enfrentados pelos clubes em relação às suas obrigações financeiras de curto prazo, especialmente considerando o impacto da pandemia de COVID-19. Observou-se que diversos clubes enfrentaram variações negativas significativas nos indicadores de liquidez, o que pode ser atribuído às restrições nas receitas de bilheteria, patrocínios e outras fontes devido às medidas de distanciamento social e incertezas econômicas. Essa análise sugere que a pandemia exerceu uma influência considerável na capacidade dos clubes em manter níveis de liquidez estáveis, requerendo adaptações financeiras e estratégias para mitigar esses impactos.

No tocante ao endividamento, os clubes apresentaram distintas abordagens para gerenciar suas obrigações financeiras. As variações nos indicadores de endividamento demonstraram ações empreendidas por algumas agremiações para conter o crescimento das dívidas e estabilizar suas posições financeiras. Enquanto alguns clubes buscaram reduzir o endividamento total, outros optaram por aumentá-lo em função de investimentos em projetos de expansão e reforço de infraestrutura. Essas decisões refletem a complexidade das estratégias financeiras adotadas pelos clubes diante de diferentes contextos e objetivos.

A análise dos indicadores de rentabilidade revelou a capacidade dos clubes de gerar lucros em relação aos ativos e patrimônio líquido. Diferentes clubes apresentaram variações nos indicadores de rentabilidade, com alguns enfrentando desafios em maximizar seus lucros e eficiência operacional. A influência da pandemia sobre esses indicadores também se fez presente, refletindo-se em variações negativas em alguns casos devido à interrupção das atividades e à diminuição das receitas.

Portanto, a gestão financeira dos clubes de futebol requer abordagens específicas e adaptadas ao contexto futebolístico. Com uma gestão eficiente, sustentável e transparente, os clubes podem enfrentar os desafios econômicos e financeiros, garantindo sua sobrevivência, crescimento e sucesso a longo prazo.

Em conclusão, a pandemia da COVID-19 teve um impacto significativo nos clubes de futebol brasileiros em termos de desempenho econômico-financeiro. A suspensão das competições e a redução das receitas causaram dificuldades financeiras para os clubes, levando

a um aumento do endividamento e exigindo medidas de contenção de despesas. Esses resultados corroboram com os trabalhos previamente publicados sobre o tema, que já apontavam para os desafios enfrentados pelos clubes durante a pandemia.

A presente pesquisa possui algumas limitações que devem ser destacadas. A primeira delas está relacionada ao período analisado, que se limitou ao período de pandemia da COVID-19. Apesar de ser um período desafiador para os clubes de futebol, seria interessante analisar também períodos anteriores e posteriores para compreender melhor a evolução do desempenho econômico-financeiro.

Outra limitação da pesquisa está relacionada à amostra utilizada. Embora tenham sido selecionados alguns dos principais clubes de futebol do Brasil, a amostra não representa necessariamente todos os clubes do país, o que pode limitar a generalização dos resultados. Seria interessante expandir a amostra para incluir clubes de menor porte e com diferentes características.

Uma terceira limitação da pesquisa está relacionada à falta de dados precisos e confiáveis sobre os clubes de futebol. Muitos clubes não divulgam suas informações financeiras de forma transparente e clara, o que pode limitar a análise e a comparação entre eles. Seria importante que os clubes adotassem práticas de transparência e prestação de contas mais rigorosas.

Apesar dessas limitações, a pesquisa abre caminho para estudos futuros sobre o desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol brasileiros. Uma possível direção seria a análise da relação entre o desempenho esportivo e o desempenho financeiro dos clubes, considerando variáveis como resultados em campeonatos e competições.

Outra possibilidade seria a análise da gestão de recursos humanos nos clubes de futebol, considerando variáveis como salários, contratações e treinamentos de jogadores e equipes técnicas. Essa análise poderia contribuir para a compreensão da relação entre a qualidade do elenco e o desempenho econômico-financeiro dos clubes.

Uma terceira direção possível seria a análise da relação entre as políticas públicas e o desempenho econômico-financeiro dos clubes de futebol. Seria interessante investigar como as políticas públicas podem afetar a arrecadação e os investimentos nos clubes, e como os clubes podem se adaptar a diferentes cenários políticos.

Por fim, outra direção possível seria a análise da relação entre o desempenho financeiro e a satisfação dos torcedores. Seria interessante investigar como o desempenho financeiro dos clubes pode afetar a qualidade do atendimento ao torcedor, a oferta de serviços e produtos e a fidelização dos torcedores.

REFERÊNCIAS

AQUINO, E. M. L. *et al.* **Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil.** *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. suppl 1, p. 2423-2446, 2020.

CBF. **Protocolo de retorno das atividades de futebol dos clubes brasileiros**, 2020. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-publica-guia-medico-para-retorno-das-atividades-do-futebol>. Acesso em 28 de dezembro de 2022

CBF. **Apresenta relatório sobre papel do futebol na economia do brasil**, 2019. Disponível em: <https://www.cbf.com.br/a-cbf/informes/index/cbf-apresenta-relatorio-sobre-papel-do-futebol-na-economia-do-brasil>. Acesso em 28 de dezembro de 2022.

CHIACHIO, V. F. O. *et al.*; **Efeitos do modelo de Fleuriet e índices de liquidez na agressividade tributária.** *Revista de Administração Contemporânea*, v. 23, p. 160-181, 2019.

EL KHATIB, A. **Economia versus epidemiologia: uma análise do trade-off entre mercados evidas em tempos de COVID-19.** *Contabilidad y Negocios*, 2020, p. 62-80, 2020.

FALCÃO, M. **Dívida dos clubes cresce na pandemia.** *Valor Econômico*, 2021. Disponível em: <https://valor.globo.com/empresas/noticia/2021/07/02/divida-dosclubes-cresce-na-pandemia.ghtml>. Acesso em: 29 de janeiro de 2023. 2021.

FARIA, G. L. P. D. *et al.* **Contabilidade e futebol: Um estudo do impacto da pandemia da COVID-19 nas demonstrações financeiras.** *Revista 12ª edicao 1 artigo 1*, 2022.

FERNANDES, R. A. *et al.* **O crescimento do índice de endividamento das famílias brasileiras.** *Revista Eletrônica Cosmopolita em Ação*, v. 6, n. 2, p. 12-26, 2020.

FERREIRA, M. (2022). **Um Golaço de Gestão: Administrando Clubes de Futebol.** Editora Appris, 2022.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. (2020). **Ministério da Economia divulga lista dos setores mais afetados pela pandemia da Covid-19 no Brasil**, 2020. Disponível em: <https://www.gov.br/economia/pt-br/assuntos/noticias/2020/setembro/ministerio-da-economia-divulga-lista-dos-setores-mais-afetados-pela-pandemia-da-covid-19-no-brasil>
Acesso em 19 de julho de 2023.

IBGE. **PIB cai 4,1% em 2020 e fecha o ano em R\$ 7,4 trilhões**. Agência de Notícias IBGE, 2021. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-deimprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/30165-pib-cai-4-1-em-2020-e-fecha-oano-em-r-7-4-trilhoes>.
Acesso em: 29 de janeiro de 2023.

JARDIM, V. C; BUCKERIDGE, M. S. **Análise sistêmica do município de São Paulo e suas implicações para o avanço dos casos de Covid-19**. Estudos avançados, v. 34, p. 157-174, 2020.

LIMA, M. A. de. **Homens livres? O jogador de futebol e seu papel nas normas do direito e sua luta pelos seus direitos ao longo do último século**. 2023.

MACHADO, F. S. **Gestão de pessoas internacional no contexto esportivo brasileiro: uma análise dos processos de expatriação e repatriação de jogadores em um clube de futebol gaúcho**. 2013.

MARION, J. C. **Análise das demonstrações contábeis**. Contabilidade Empresarial, 6:464. 2012.

MARTINS, E; MIRANDA, G. J; DINIZ, J. A. **Análise didática das demonstrações contábeis**. 2019.

MASKE, J. B.; RAPOSO, L. G. R.; DIEHL, C. A. **Impacto da pandemia Covid-19 na eficiência econômica dos maiores clubes do futebol brasileiro**. XXIX Congresso Brasileiro de Custos - João Pessoa-PB, 2022

NASCIMENTO, J. V. D. *et al.* **Comparação entre desempenho econômico e desempenho**

esportivo dos clubes da série A do Campeonato Brasileiro de Futebol de 2018. 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Covid-19 Strategy Update.** 2020. Disponível em: <https://www.who.int/publications/m/item/covid-19-strategy-update/>. Acesso em: 29 de janeiro de 2023. 2020

PRAIA, S. B.; OLIVEIRA, I. S.; CAVALCANTE, Z. P.. **Análise das demonstrações contábeis para contratação de empréstimos bancários.** Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 7, n. 5, p. 208-225, 2021.

ROCHA, A. **Botafogo é rebaixado de novo e desmonta de vez o G-12 no imaginário popular.** UOL Esportes, 2021. Disponível em: <https://www.uol.com.br/esporte/colunas/andre-rocha/2021/02/06/botafogo-e-rebaixado-de-novo-e-desmonta-de-vez-o-g-12-no-imaginario-popular.htm>

SANTOS, D. D. **A contabilidade na gestão de clubes de futebol: uma análise da correlação entre indicadores econômico-financeiros e o desempenho esportivo.** 2021.

SILVA, J. P. **Análise Financeira das Empresas.** 13. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

SILVA, E. H. D. R. D. *et al.* **Análise comparativa de rentabilidade: um estudo sobre o Índice de Sustentabilidade Empresarial.** Gestão & Produção, v. 22, p. 743-754, 2015.

TAVARES A. L. **Um estudo do Ebitda e do Índice de Liquidez Corrente das Empresas de Energia Elétrica do Nordeste Brasileiro.** In: Congresso Brasileiro de Custos-ABC. Anais. 2005. Disponível em: <https://anaiscbc.emnuvens.com.br/anais/article/view/2109/2109>. Acesso em 15 jan. 2023.

VIEIRA, J. V. S. **Influência de resultados contábeis no desempenho de times brasileiros no ranking nacional de clubes da CBF.** Trabalho de conclusão de curso (Bacharelado em Ciências Contábeis) - Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em: https://bdm.unb.br/bitstream/10483/18429/1/2017_JoaoVitorSantanaVieira_tcc.pdf. Acesso em: 09 julho de 2023. 2017.